



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

NATHÁLIA BEATRIZ DE SOUZA AMORIM

A RELAÇÃO ENTRE APEGO À ESCOLA E VALORES HUMANOS

Orientador (a): Prof. Dr^a. Viviany Silva Araújo Pessoa

JOÃO PESSOA

2016

NATHÁLIA BEATRIZ DE SOUZA AMORIM

A RELAÇÃO ENTRE APEGO À ESCOLA E VALORES HUMANOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof.^a. Dra. Viviany Silva Araújo Pessoa

Aprovado em: 24 / 11 / 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Viviany Silva Araújo Pessoa (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

A524r Amorim, Nathália Beatriz de Souza.

A relação entre apego à escola e valores humanos / Nathália
Beatriz de Souza Amorim. – João Pessoa: UFPB, 2016.
35f. ; il.

Orientadora: Viviany Silva Araújo Pessoa
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Apego ao lugar 2. Valores humanos. 3. Psicopedagogia
institucional I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

A RELAÇÃO ENTRE APEGO À ESCOLA E VALORES HUMANOS

Resumo: Objetivou-se conhecer a correlação entre apego à escola e os padrões valorativos e, especificamente, verificar a existência de uma correlação positiva com os valores sociais, identificar o nível de apego dos estudantes com a escola e, comparar a média de apego ao lugar em função do sexo e do sistema de ensino. Para tanto, tratou-se de um estudo correlacional e comparativo com a participação de 200 estudantes do ensino médio da cidade de João Pessoa-PB, equitativamente distribuídos entre escolas públicas e particulares, sendo a maioria do sexo feminino (64%), com idades variando entre 14 a 19 anos ($m = 16,14$; $dp = 0,831$). Os participantes responderam a Escala de Apego ao Lugar, Questionário dos Valores Básicos e questões sociodemográficas. Os dados foram tabulados para realização de análises descritivas e inferenciais. Os resultados mostraram que a dimensão apego ao lugar se correlacionou com as subfunção interativa ($r = 0,42$; $p = <0,01$), suprapessoal ($r = 0,30$; $p = <0,01$), existência ($r = 0,24$; $p = <0,01$), normativa ($r = 0,23$; $p = <0,01$) e realização ($r = 0,21$; $p = <0,01$). Além disso, foi possível notar que o nível de apego ao lugar dos estudantes com a escola foi meritório ($m = 3,63$; $dp = 0,52$). Ademais, notou-se que apenas a variável sistema de ensino apresentou diferenças estatisticamente significativas com o apego ao lugar [$F(1,197) = 10,10$; $p = <0,01$]. Conclui-se que há necessidade de ampliação e desenvolvimento de projetos para a conscientização e estimulação dos estudantes que possam refletir na aprendizagem.

Palavras-chave: Apego ao lugar. Valores humanos. Psicopedagogia institucional.

1 INTRODUÇÃO

A organização da educação como se tem hoje passou por modificações ao longo da história que foram fundamentais para repensar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, tem-se deixado para trás uma vertente autoritária para uma direcionada a construção de um sujeito ativo na sociedade. De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, Lei nº 9394/96) esse é o principal papel do ensino, ou seja, fornecer oportunidades para o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos para a sua formação biopsicossocial (ALMEIDA; SOUZA, 2012).

Mediante as reestruturações ideológicas, metodológicas e físicas advindas desse processo, a escola passou a desempenhar novas funções e vem, cada dia mais, atuando como fomentadora do desenvolvimento de diferentes ações dos indivíduos frente à sociedade (SARMENTO et al., 2013); o que faz desse espaço um “cenário diário de estudos, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer” (RIBEIRO et al., 2012, p. 1852).

Logo, essa formatação educacional sugere posturas estudantis que, por sua vez, podem interferir nas relações do estudante com seus pares, com os professores e com o próprio espaço de aprendizagem. Um fator que pode estar implicado na relação do estudante com as demandas dessa (nova) escola é o sentimento de pertencimento ao lugar. Sabe-se que a percepção de pertencimento ao lugar advém da convivência diária em um ambiente que proporcione bem-estar e relações afetivas entre pessoa-grupo (CAVALCANTE; MOURÃO, 2011; RIBEIRO et al., 2012; WALKER; RYAN, 2008)

Para discutir essa interação, faz-se necessário entender as interfaces entre o indivíduo e o ambiente. Nesse sentido, parte-se da Psicologia Ambiental que agrupa elementos adequados para observar, descrever e explicar aspectos do comportamento humano, priorizando a relação entre a pessoa e o ambiente. Ressalta-se, portanto, a discussão sobre os vínculos afetivos dos estudantes frente à escola e como isso pode repercutir em seu desenvolvimento biopsicossocial (FELIPPE; RAYMUNDO; KUHNNEN, 2013).

Partindo dessa visão, é pertinente saber o conceito de apego ao lugar e o quanto a sua compreensão traz contribuições para a análise dos comportamentos dos usuários que pertence a um ambiente de aprendizagem, seja ele escolar ou acadêmico (ARAÚJO et al., 2016; LI, 2011; VAZ; ANDRÉ, 2015). Logo, entende-se por apego um vínculo ou laço afetivo com pessoas ou objetos específicos (BOWLBY, 1977) e apego ao lugar como sentimento de

pertencimento a um lugar (FELIPPE; KUHNEN, 2012). Para tanto, a vertente de apego utilizada na pesquisa é voltada ao apego ao lugar ou *place attachment* - como é comumente mencionada na literatura - direcionado ao sentimento de pertencimento com o âmbito escolar.

Assim, nota-se a necessidade de considerar o apego ao lugar e suas possíveis relações. Uma delas são com os valores humanos. Por se tratar de um construto capaz de oferecer um suporte para esclarecer variáveis que podem demonstrar como se estabelecem, regulam e conservam relações sociais entre estudantes, professores, colegas e demais integrantes da equipe educacional (FONSÊCA, 2008; GOUVEIA, 2009). Emprega-se nessa pesquisa a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, por se tratar de uma proposta mais parcimoniosa e integradora definindo os valores humanos como princípios-guia que transcendem objetos ou situações específicas tendo como função guiar os comportamentos e expressar as necessidades humanas (GOUVEIA, 2013).

Além disso, também adota a linha da Psicopedagogia institucional, campo de estudo preocupado com as interfaces do aprender, isto é, as relações construídas tanto dentro como fora do âmbito escolar, a afetividade no processo de aprendizagem, a metodologia seguida e as diferentes dimensões do ser cognoscente (SANTOS, 2016). Desse modo, serve para proporcionar uma ótica diferenciada que é essencial para o levantamento de propostas que direcionaram uma abordagem mais eficaz dos fatores que intervêm no processo de aprendizagem dentro da escola (BOSSA, 2011; PORTO, 2006; SOARES; SENA, 2013), como é o caso do apego ao lugar (escola).

Partindo desse panorama levantam-se as seguintes problemáticas, a saber: Qual é o nível de apego dos estudantes com a escola? Quais são as prioridades valorativas desses estudantes? Com base nessas problemáticas sugerem-se as hipóteses de que existe uma correlação entre as variáveis apego ao lugar e valores humanos; uma correlação positiva entre os valores sociais e o construto em estudo, como também diferenças significativas do nível de apego ao lugar em função do sexo e do sistema de ensino. No intuito de testar essas hipóteses, justificar-se promover essa discussão, a partir dos achados dessa pesquisa, defendendo a perspectiva de evidenciar o apego ao lugar e os valores humanos como fatores associados à aprendizagem.

Diante disso, o objetivo geral foi conhecer a relação entre apego à escola e as subfunções valorativas. Como objetivos específicos, pretendeu-se: (a) identificar o nível de apego dos estudantes com esse ambiente; (b) verificar se existe uma correlação positiva entre os valores

sociais e o apego ao ambiente escolar e (c) comparar a média de apego ao lugar em função do sexo (masculino ou feminino) e do sistema de ensino (pública ou particular).

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO APEGO À ESCOLA

A escola precisa preparar os estudantes para atuarem na sociedade, a partir da transmissão de informações e formação, para que os mesmos sejam conhecedores dos seus direitos e deveres, e através desse olhar possam agir positivamente nos ambientes de interação como agentes transformadores, e assim valorizá-lo (RIBEIRO et al., 2012).

O ambiente escolar pode ser considerado como “um conjunto de condições que, na escola, contribuem para que os atores escolares considerem o ambiente agradável e favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento de suas atividades” (CANDIAN; REZENDE, 2013, p. 26). As condições supracitadas são advindas quando o ambiente leva em consideração as necessidades dos usuários, a partir dos componentes que formam esse espaço, por exemplo, conforto visual, sensação térmica, dimensões, iluminação, mobiliário, flexibilidade, ventilação, orientação espacial, e as interações entre os diversos grupos (DOMINGUES; LESSA, 2015; SARMENTO et al., 2013).

Para tanto, o ambiente que a escola disponibiliza para os seus discentes, como a estrutura física e os recursos pedagógicos, são essenciais para compreender os fatores que possam vir a interferir no processo de aprendizagem; o qual apresenta uma relação direta com o desempenho dos estudantes. Nesse sentido, é possível considerar que quanto melhor é a qualidade do ambiente escolar, melhor a aprendizagem (CANDIAN; REZENDE, 2013; DOMINGUES; LESSA, 2015; GOMES; REGIS, 2012). Portanto, almeja-se que estruturas e recursos sejam adequados para proporcionar aos seus usuários uma boa qualidade de ensino e conseqüentemente, melhores condições de aprendizagem (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

É notório, que a qualidade do espaço físico poderá refletir no processo educativo, pois dependendo da estrutura da edificação escolar e da sua manutenção acontecerá maior ou menor aproveitamento dos conteúdos escolares (BELTRAME; MOURA, 2009; DOMINGUES; LESSA, 2015). Dentro desse espaço, um fator implícito é a forma como o indivíduo percebe e estabelece as relações com o ambiente que pode influenciar na

apropriação do espaço, o qual pode vir a gerar uma relação carregada de valores e sentimentos (GOMES, 2008). Tal relação pode ser compreendida a partir do apego ao lugar.

Antes de discorrer sobre apego ao lugar é necessário saber o que é apego. Os primeiros estudos sobre essa temática foram realizados por Bowlby (1977), o qual evidenciou a presença de vínculos entre o bebê e a mãe, que posteriormente foi chamado de apego, ou seja, capacidade de os indivíduos formarem laços afetivos com pessoas ou algo específico, os quais explicariam as diversas formas de sofrimento emocional e distúrbios da personalidade, como ansiedade, raiva, depressão e desapego emocional ocasionadas por perdas indesejadas. Com os avanços dos estudos de Bowlby (1989), o apego passou a ser relatado como um mecanismo comportamental fundamental dos seres humanos, a exemplo, da alimentação e da sexualidade.

Outro conceito fundamental refere-se ao que é lugar. Os autores Medeiros e Costa (2015), tomam como perspectiva a psicologia ambiental e conceituam lugar como sendo espaços definidos que estão envolvidos de símbolos, significados e emoções. Do mesmo modo, Cavalcante e Nóbrega (2011), enfocam lugar como um ambiente impregnado de significados devido as relações que são construídas pelos os indivíduos

Entende-se o conceito de apego ao lugar como “condições, transições e processos da relação pessoa-ambiente relativamente estáveis no tempo” (SPELLER, 2005, p. 134). Os aspectos que proporcionam esse sentimento são segurança, autonomia, apropriação, estimulação interna e externa e congruência com o lugar. Assim, ainda segundo a autora, a vinculação com o lugar orienta e motiva o comportamento, as cognições e as avaliações, voltando-se para a criação de uma identidade positiva.

Outra definição, esboçada por Felipe e Kuhnen (2012), afirma que o apego ao lugar é estabelecido pela ligação afetiva com cenários físicos através da experiência real ou esperada sendo essa relação presente em indivíduos que apresentam uma identidade positiva com o lugar. Os estudos de Elali (2009) contribuem com essa ideia, pois argumenta que a apropriação a um lugar ocorrerá devido a fatores positivos que poderão refletir em atitudes de respeito para com o ambiente ou negativas, quando está relacionada ao descaso com esse local.

As autoras Elali e Medeiros (2011) esboçam três dimensões que são essenciais para o compreender o apego ao lugar, são elas: 1) A dimensão funcional, que está relacionada aos elementos que constitui um espaço; 2) dimensão simbólica, que enfoca a cultura individual; e

3) dimensão relacional, que é a relação entre a sociedade e o ambiente, que reflete as ligações criadas pelos indivíduos com o ambiente, sendo relevante para a formação da identidade pessoal do indivíduo.

Para Moser (2009), o sentimento de apego ao lugar vai sendo construído à medida que se convive em lugares sociais ou físicos, sendo essa convivência capaz de perpassar questões cognitivas, motivacionais e comportamentais do sujeito. De acordo com Vidal et al. (2013) o apego ao lugar acontece devido as relações sociais estabelecidas entre os indivíduos e os lugares, como também pelas comodidades e recursos que esse lugar oportuniza. Assim, é notória a importância do lugar no comportamento do indivíduo, o qual precisa ser adequado e se mostrar positivo para o desenvolvimento de vínculos que propicie estabelecimento de atividades com bom desempenho.

Os autores Walker e Ryan (2008) discorrem que o apego ao lugar é notado a partir do comprometimento do indivíduo com o lugar, isto é, através da sua participação social e dos sentimentos formados nesse local. Além disso, cita alguns indicadores que podem influenciar nessa relação como: ciclo de vida, tempo de permanência no local e mobilidade. No entanto, deixa claro que esses pontos não podem ser vistos como universais para mensurar o nível de apego ao lugar.

Conforme Rollero e Piccoli (2010), o apego ao lugar é um fenômeno complexo e multifacetado porque envolve questões sobre o vínculo pessoa-ambiente, o qual é construído por meio do envolvimento entre afetos e emoções, conhecimento e credos, comportamentos e ações referentes a um lugar. Dessa forma, deve-se ir além da estrutura física e levar em consideração a forma como o indivíduo percebe e atua no ambiente.

Já para as autoras Felipe, Raymundo e Kuhnen (2013), uma das funções do apego ao lugar está direcionado a promover comportamentos de cuidado a partir da identidade pessoal. Esse cuidado será desenvolvido através do sentimento de pertencimento e criação de vínculos com o lugar o que pode favorecer a conservação de um ambiente estimulante para atender as necessidades dos indivíduos frente à aprendizagem (AMPARO et al., 2008; WANG; ECCLES, 2012).

Nesse sentido, a perspectiva dessa pesquisa é discutir o construto apego ao lugar voltado para o ambiente escolar, evidenciando o papel dos laços afetivos para a construção de uma

aprendizagem significativa, pois trata-se de um ambiente no qual os estudantes passam mais tempo, o que tende a propiciar um sentimento de pertencimento ao lugar.

Para incrementar essa discussão, faz-se oportuno a inclusão dos valores humanos como construto importante para entender o comportamento humano no contexto educacional (FONSÊCA, 2008; GOUVEIA, 2009), especificamente, aqueles resultantes da relação pessoa-ambiente, aja vista que é no contexto educacional que o educando aprende uma série de valores que contribuirão para a sua formação biopsicossocial.

3 TEORIA FUNCIONALISTA DOS VALORES HUMANOS

O construto dos valores humanos vem sendo adotado por diferentes áreas do conhecimento, a exemplo da educação e da psicologia, para explicar atitudes e comportamentos. Nesse sentido, pesquisas estão sendo direcionadas para o contexto educacional que esboça assuntos a exemplo do desempenho acadêmico (FONSÊCA, 2008; GOUVEIA et al., 2010) e engajamento escolar (MAIA, 2013; SOUSA, 2013).

Esse construto é historicamente entendido por duas abordagens: uma mais sociológica (HOFSTEDE, 1984; INGLEHART, 1977) e a outra psicológica (ROKEACH, 1973; SCHWARTZ, 1992; GOUVEIA, 2013). No entanto, o enfoque que embasará essa pesquisa será o psicológico, voltado para a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, elaborada por Gouveia (2013), que refere-se a uma proposta teórica mais integradora e parcimoniosa.

Desde uma perspectiva funcionalista, os valores humanos são definidos como princípios-guia gerais, que transcendem objetos ou situações específicas, tendo como função orientar o comportamento humano e representar cognitivamente as necessidades (GOUVEIA, 2013). E, a partir do cruzamento dessas duas funções é esboçado um modelo 3x2, na qual a primeira dimensão é composta por três tipos de orientação (social, pessoal e central), e a segunda dimensão, engloba dois tipos de motivadores (materialista e humanitário).

A primeira dimensão é formada por três tipos de orientação que tem como propósito guiar os comportamentos; são elas: 1) **social**, cujos os indivíduos que possuem esses valores priorizam a vida em comunidade ou apresentam um foco interpessoal, 2) **pessoal**, são indivíduos pautados em valores egocêntricos ou apresentam um foco intrapessoal, e 3) **central**, representa o eixo principal da estrutura dos valores humanos sendo referência para explicar os valores sociais e pessoais.

Já a segunda dimensão é formada por dois tipos de motivadores (materialista e humanitário) que tem como função representar cognitivamente as necessidades humanas. Os valores materialistas estão voltados para ideias práticas, portanto, as pessoas que priorizam esses valores são guiadas a metas específicas e a regras normativas. Já os valores humanitários exprimem uma orientação central embasados em ideias e princípios abstratos, os quais não tem como foco metas concretas e específicas.

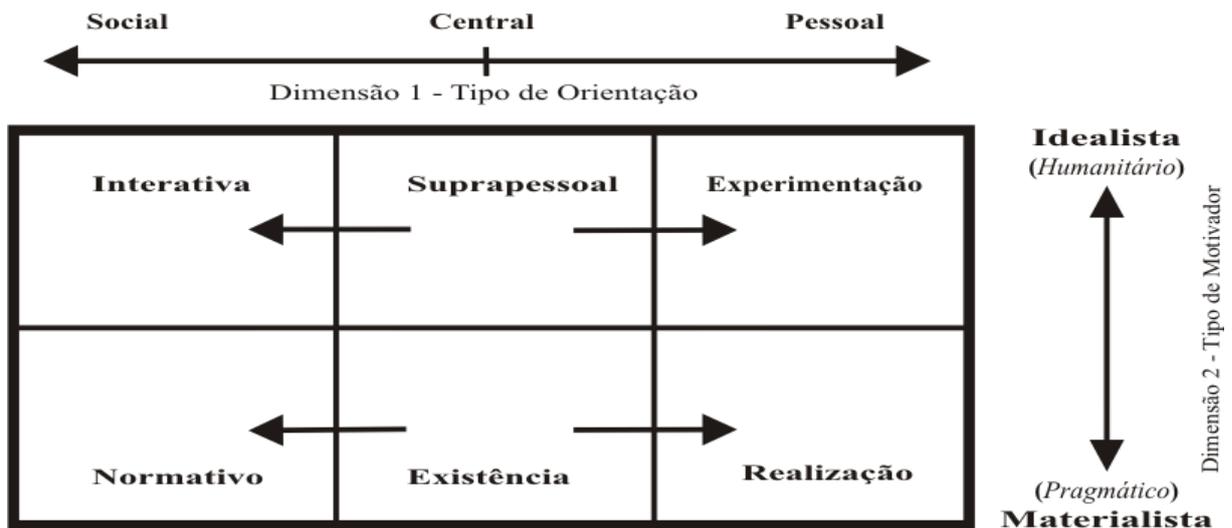


Figura 1- Modelo funcionalista dos valores humanos.

Conforme exposto na figura 1, dessa estrutura emergem seis combinações (social-materialista, social-humanitário, central-materialista, central-humanitário, pessoal-materialista, pessoal-humanitário) que representam seis subfunções ou valores básicos, no qual cada uma apresenta um conjunto de descritores valorativos específicos que são descritas a seguir:

A subfunção **Existência**: apresenta uma orientação central e um motivador materialista representando as necessidades básicas de sobrevivência e de segurança do indivíduo. Assim, seus três descritores específicos são: *saúde*, indicado pela evitação de ações que podem prejudicá-la; *sobrevivência*, retratada pelas necessidades básicas, como comer e beber; *estabilidade social*, que é a luta por meios para assegurar a sobrevivência.

A subfunção **Realização**: é formada por uma orientação pessoal e um motivador materialista, tem como ênfase as necessidades de autoestima com foco em realizações materiais e na busca de praticidade em decisões e comportamentos. É representada por: *êxito*,

que é a capacidade de atingir metas; *prestígio*, evidenciado pelo reconhecimento social; *poder*, caracterizado pelo destaque dado a hierarquia.

A subfunção **Normativa**: tem uma orientação social e um motivador materialista com o objetivo de valorizar a preservação da cultura e as normas convencionais. Os descritores que à representa são: os de *tradição*, endossado por pré-condições para cumprir as necessidades do grupo; *obediência*, que aborda o respeito aos deveres e as obrigações; *religiosidade*, referente ao reconhecimento de uma entidade superior.

A subfunção **Suprapessoal**: corresponde a uma orientação central e um motivador humanitário que representa as necessidades de estética, cognição e autorrealização, o que auxilia a estruturação e categorização do mundo de maneira consistente, deixando-o claro e coerente para a organização cognitiva do indivíduo. Seus descritores são: *conhecimento*, que engloba as necessidades cognitivas; *maturidade*, que abarca a satisfação pessoal; *beleza*, evidenciando as necessidades de estéticas.

A subfunção **Experimentação**: representa uma orientação pessoal e um motivador materialista, o que evidencia a necessidade fisiológica de satisfação, contribuindo para a promoção de mudanças e inovações na estrutura de organizações sociais. É constituída pelos descritores: *sexualidade*, que exprime as necessidades de sexo; *prazer*, simbolizando a necessidade de satisfação; *emoção*, direcionado a busca por experiências.

A subfunção **Interativa**: tem uma orientação social e um motivador humanitário. Ratifica às necessidades de pertença, amor e afiliação, enquanto estabelece e mantém as relações interpessoais do indivíduo. Seus descritores específicos são: *afetividade*, que esboça os relacionamentos; *convivência*, que reflete a necessidade de pertença a um grupo; *apoio social*, que expressa a necessidade de afiliação.

O esboço dessa teoria faz-se importante para entender sua possível relação com o conceito de apego ao lugar, a fim de explicar e posteriormente, propor estratégias de intervenção psicopedagógicas. Neste sentido, percebe-se a necessidade de estudar o tema visando compreender seus aspectos, conforme o método apontado a seguir.

4 MÉTODO

4.1 DELINEAMENTO

A presente pesquisa é baseada em um delineamento transversal, de natureza quantitativa a partir de uma abordagem de levantamento de dados (*survey*), caracterizando-se como um estudo correlacional e comparativo destacando as variáveis apego ao lugar e valores humanos.

4.2 PARTICIPANTES

Contou-se com uma amostra não-probabilística composta por 200 estudantes do ensino médio, distribuídos equitativamente entre escolas da rede pública (50%) e particular (50%) de ensino da cidade de João Pessoa-PB, com idades variando entre 14 a 19 anos ($m = 16,14$; $dp = 0,831$), sendo a maioria do sexo feminino (64%).

4.3 INSTRUMENTOS

Os estudantes responderam a um livreto contemplando instrumentos próprios para avaliar opiniões sobre apego ao lugar, valores humanos e questões sociodemográficas.

Escala de Apego ao lugar (Place Attachment Scale; LI, 2011): Este instrumento é identificado como unifatorial, composto por 30 itens, sendo 10 referentes à ligação afetiva das pessoas com a escola (Por exemplo: “Sinto-me feliz quando estou na escola”), 10 representando os aspectos comportamentais (Por exemplo: “Eu não me importo sobre o que acontece na escola”) e 10 referentes aos aspectos cognitivos frente à escola (Por exemplo: “Eu tenho lembranças significativas da escola”). Dos 30 itens apresentados, 11 deles são invertidos (03, 07, 09, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23). Além disso, algumas palavras foram modificadas para se ajustar ao contexto institucional. Estes itens são respondidos em uma escala de cinco pontos, variando de **1** (*Discordo totalmente*) a **5** (*Concordo totalmente*). Vale ressaltar que a medida original apresenta um índice de consistência interna adequada ($\alpha = 0,94$). (APÊNDICE A)

Questionário dos Valores Básicos (QVB - GOUVEIA, 2013): Este instrumento é composto por 18 itens ou valores específicos, os quais avaliam seis subfunções valorativas, a saber: existência, realização, normativa, suprapessoal, interativa e experimentação. Com o propósito de respondê-lo, o participante deverá indicar o grau de importância que cada um dos valores tem como um princípios-guia na sua vida, utilizando uma escala de resposta de sete pontos, com os seguintes extremos: **1** (*Totalmente não importante*) a **7** (*Totalmente importante*). O instrumento apresenta índice de consistência variando de 0,48 (interativa) a 0,63 (normativa). (APÊNDICE B)

Questões Sociodemográficas: Este bloco de perguntas foi elaborado com a finalidade de conhecer as características da amostra, tais como: idade, sexo, tipo de escola, tempo de matriculado, se gostaria de estudar em outra escola, lugar preferido na escola, e em quantas escolas estudou anteriormente. (APÊNDICE C)

4.4 PROCEDIMENTO

O projeto foi submetido, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, estando de acordo com os preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos defendidos pelas Resoluções nº. 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS). A princípio, manteve-se contato com os responsáveis da instituição escolar mediante a entrega da Carta de Apresentação com intuito de conseguir permissão para a aplicação dos questionários. Após devidas autorizações para a participação no estudo, foi entregue pela escola a Carta de Anuência (ANEXO A) e marcados os dias para a aplicação dos instrumentos.

Em sala de aula foi explicado como seria o preenchimento do livreto e solicitado a assinatura do Termo de Assentimento do Menor esclarecendo sobre o caráter voluntário e sigiloso. A aplicação do instrumento foi feita em ambiente coletivo de sala de aula, porém as respostas foram individuais; a pesquisadora se fez presente na mesma para tirar eventuais dúvidas, sendo a presença do professor facultativa; e em média 30 minutos por turma foi o tempo necessário para o processo de coleta dos dados.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados e analisados de forma quantitativa através do pacote estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science 21), onde foram realizadas estatísticas descritivas (distribuição de frequência, média e desvio-padrão), relevantes para identificar o nível apego ao lugar dos estudantes e caracterizar a amostra; estatísticas inferenciais como o teste de correlação (r de Pearson), para verificar a relação existente entre as variáveis apego ao lugar e os valores humanos; e por fim, uma comparação (MANOVA) visando saber se a variável apego ao lugar distingue-se em função do sexo e do sistema de ensino.

5 RESULTADOS

Os resultados a seguir são apresentados em subseções organizadas de modo a contemplar os objetivos que foram propostos na pesquisa. Primeiramente apresentam-se as estatísticas descritivas, em seguida, os dados da correlação entre as variáveis apego ao lugar e valores humanos e, por último, são expostos os dados obtidos na MANOVA.

5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICOS DOS PARTICIPANTES

Os dados sociodemográficos serviram para identificar o perfil dos estudantes e embasar a discussão a respeito do nível de apego com o contexto escolar. Com subsídio nos dados coletados na escala de apego ao lugar, constatou-se, a partir de uma pontuação geral, que os estudantes apresentaram um *nível de apego meritório* ($m = 3,63$; $dp = 0,52$).

Nesse sentido, questionamentos foram apresentados para complementar a discussão desse achado. No que diz respeito ao tempo de matriculado na escola, agrupado em quatro categorias, verificou-se que 15,5% dos estudantes estão na instituição *de zero a um ano*, 30,5% *de um ano a 5 anos*, 30% *de 6 a 10 anos* e, os 23,5% que estão presentes *de 11 a 14 anos*.

No que se refere a gostar de estudar na escola, a maioria dos discentes (87%) responderam que não gostariam de estudar em outra escola. Os que responderam de forma positiva (13%) completaram a resposta dando as seguintes razões para a mudança: *vontade de conhecer novos lugares, ensinios e pessoas; falta de uma boa infraestrutura; e problemas nas relações interpessoais*.

Em seguida, no que tange ao lugar que mais gosta na escola como: quadra de esportes (29%), sala de aula (12%), pavilhão (10%), cantina (9%), laboratório de informática (7%), biblioteca (6,5) e o sítio (5%). Por fim, foi perguntado sobre o número de escolas que os respondentes estudaram anteriormente, 8% dos estudantes relataram não ter estudado em outra escola anteriormente; 27,5% em uma escola; 27% em duas escolas e 37,5% responderam em mais de duas escolas. Estes resultados proporcionam uma melhor caracterização dos estudantes e coopera com a interpretação das análises de correlação, as quais são descritas a seguir.

5.2 CORRELAÇÃO ENTRE APEGO AO LUGAR E VALORES HUMANOS

Para atender o objetivo geral de verificar como a variável apego ao lugar se relaciona com as subfunções valorativas foi realizado uma correlação (r de *Pearson*). Em seguida, na Tabela 1 são expostos os resultados:

Tabela 1- Correlatos valorativos do apego ao lugar.

Dimensões	Apego ao lugar
Interativa	0,42**
Normativa	0,23**
Suprapessoal	0,30**
Existência	0,24**
Realização	0,21**
Experimentação	0,20

Nota: ** $p < 0,01$. *Fonte:* Dados da pesquisa.

Conforme pode-se visualizar na tabela acima, as subfunções *interativa* ($r = 0,42$; $p = <0,01$), *normativa* ($r=0,23$; $p= <0,01$), *suprapessoal* ($r = 0,30$; $p = <0,01$), *existência* ($r = 0,24$; $p = <0,01$) e *realização* ($r = 0,21$; $p = <0,01$) se correlacionaram de forma positiva e significativa com o Apego ao lugar. No entanto, constatou-se que não houve correlação significativa com a subfunção *experimentação* ($r= 0,20$). Posteriormente, são apresentados os dados que foram computados na MANOVA, os quais complementam o entendimento a respeito do nível de apego dos estudantes com a escola.

5.3 ANÁLISE MULTIVARIADA DE VARIÂNCIA (MANOVA)

Com o propósito de comparar a média do apego ao lugar dos estudantes em função das variáveis sociodemográficas, realizou-se uma MANOVA considerando duas variáveis independentes: sexo (masculino e feminino) e sistema de ensino (pública e particular). Como variável dependente foi selecionada a dimensão de apego ao lugar.

Nesta análise não se notou nenhum efeito estatisticamente significativo com a variável sexo [$F (1,197) =2,14$; $p = 0,15$], indicando que tanto os meninos ($m =106,75$; $dp =1,80$)

quanto as meninas ($m = 110,49$; $dp = 1,35$) não diferem enquanto ao nível de apego à escola. No que diz respeito ao sistema de ensino, os testes univariados apontaram diferenças estatisticamente significativas [$F(1,197) = 10,10$; $p = <0,01$], mostrando que estudantes da rede particular ($m = 111,98$; $dp = 1,60$) pontuaram mais do que os da pública ($m = 104,82$; $dp = 1,59$), com um tamanho de efeito que demonstra que 5% do apego pode ser creditado a essa diferença.

6 DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo correlacionar o nível de apego ao lugar dos estudantes com os padrões valorativos. Especificamente, pretendeu-se realizar a correlação com as dimensões sociais dos valores humanos (interativa e normativa), identificar o nível de apego ao lugar dos estudantes e comparar a média de apego ao lugar em função das variáveis sociodemográficas (sexo e sistema de ensino). Para elucidar tais objetivos, foram realizadas estatísticas descritivas, correlação de Pearson (r) e, uma MANOVA.

No que diz respeito ao nível de apego ao lugar, foi possível identificar que, os estudantes apresentaram um nível de apego ao lugar meritório ($m = 3,63$; $dp = 0,52$). É considerado meritório porque indica pontos característicos de pouco apego com à escola. Esta afirmação é ratificada pela análise da questão sobre em quantas escolas estudou anteriormente, na qual a maioria dos estudantes (37,5%) já frequentaram mais de duas. Assim, nota-se que a circulação entre escolas pode ser um fator que dificulta o desenvolvimento do sentimento de pertença ao lugar (MOSER, 2009; WALKER; RYAN, 2008).

Por outro lado, na questão referente ao tempo de matriculado na mesma instituição, foi possível notar que, 60,5% dos estudantes apresentam um intervalo de tempo entre um e 10 anos. De acordo com esse achado, pode-se entender que os estudantes encontram-se em um nível intermediário de apego ao lugar, ou seja, demonstra-se que mesmo não apresentando um alto nível de apego ao lugar, não são desvinculados a esse local. Portanto, pode-se compreender que a maioria dos estudantes estão estabelecendo um vínculo com o ambiente escolar, o qual é influenciado pelo tempo de permanência no local, que proporcionará experiências a partir das relações construídas durante o convívio com os espaços que o constituem (CAVALCANTE; MOURÃO, 2011; WALKER; RYAN, 2008).

Outro fator que corrobora com esse achado é que a maioria dos estudantes (87%) não gostariam de estudar em outra escola, o que evidencia, mais uma vez, que existe uma boa relação com esse lugar que poderá refletir na sua apropriação (VAZ; ANDRÉ, 2015). Os demais respondentes apresentaram um desejo de mudança que está associado a fatores ambientais e relacionais que podem ser trabalhados através da familiarização e promoção de ações frente à escola.

Para completar a discussão sobre o nível de apego para com o ambiente escolar questionou-se acerca dos lugares favoritos na escola. Das respostas obtidas destacaram-se ambientes que os estudantes mais gostam, tais como: quadra de esportes (29%), sala de aula (12%), pavilhão (10%), cantina (9%), laboratório de informática (7%), biblioteca (6,5%) e o sítio (5%). É notório que boa parte dos locais supracitados estão voltados a ambientes que proporcionam interações sociais através de atividades e momentos de descontração com colegas e demais membros da equipe escolar, que refletem no desenvolvimento dos adolescentes (ARAÚJO et al., 2016; FELLIPE; RAYMUNDO; KUHNEN, 2013).

Analisados os resultados obtidos da relação entre apego ao lugar e valores humanos, pode-se notar que há uma associação da subfunção interativa e o apego ao lugar, o que evidencia a presença de tal relação no contexto escolar. Esse resultado sugere que quando os estudantes são guiados por tal valor, que representa as necessidades de afetividade, apoio social e convivência (GOUVEIA, 2013), estes tendem a apresentar um significativo nível de apego ao lugar devido a laços afetivos que são estabelecidos pela convivência diária com indivíduos que fazem parte daquele ambiente e pela influência dos afetos e emoções, que poderão refletir na aprendizagem. Estudos que foram realizados por Amparo et al. (2008) e Wang e Eccles (2012), corroboram com esse achado, os quais demonstram que à medida que os estudantes se sentem bem na escola tendem a apresentar um bom relacionamento com amigos, professores e outras pessoas que constituem esse espaço, características essenciais para adquirir novos conhecimentos.

O apego ao lugar também pontuou com a subfunção normativa, a qual descreve os valores de tradição, obediência e religiosidade (GOUVEIA, 2013). Esses, quando presente no âmbito escolar tendem a orientar o cumprimento de comportamentos assertivos dos estudantes, tais como: frequentar a escola, respeitar às normas e a hierarquia presente na instituição e, ter posturas e atitudes condicentes com o local. Estudos anteriores (FONSÊCA, 2008; GOUVEIA, 2009), argumentam que esses valores podem explicar o quanto os estudantes

podem ou não respeitar as regras presentes na escola e como estabelecem, regulam e conservam as relações sociais com professores, colegas e demais integrantes da equipe educacional.

Quanto à subfunção suprapessoal e sua relação com o apego ao lugar, esta pode ser explicada pelos seus descritores que representam conhecimento, maturidade e beleza, características que esboçam a busca para adquirir novos conhecimentos que são essenciais para o crescimento individual (GOUVEIA, 2013). Como a escola é um ambiente de aprendizagem e de convivência diária dos estudantes é necessário considerar a criação de vínculos com esse lugar, que poderá auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades para uma aprendizagem significativa (RIBEIRO et al., 2012).

Referente às variáveis sociodemográficas, constatou-se que em função do sexo não houve diferenças, apontando que tanto os meninos como as meninas apresentam um nível de apego parecido, sendo um indicador positivo para propor atividades para esse grupo. Enquanto ao sistema de ensino (pública ou particular) foi possível notar diferenças referente ao nível de apego ao lugar, visto que os estudantes da rede particular de ensino pontuaram mais do que os da rede pública (ARAÚJO et al., 2016). Este resultado pode indicar que a estrutura física proporcionada pela escola estimula esse sentimento, e que se trabalhada de forma adequada poderá refletir positivamente em variáveis práticas como hábitos de estudo (FONSÊCA et al., 2014).

Ressalva-se que esses achados foram significativos para colaborar com a literatura sobre apego ao lugar (escola), apontando a necessidade de promoção desse assunto nas instituições de ensino para proporcionar vínculos que poderá repercutir na melhoria do espaço físico e percepção do significado do contexto escolar por parte do estudante.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos dados obtidos foi possível notar resultados significativos. Retomando as perguntas que foram realizadas no início, primeira: *Qual o nível de apego dos estudantes com a escola?* observou-se um nível de apego ao lugar meritório, o qual sinaliza que os estudantes estão desenvolvendo um sentimento de pertencimento à escola.

Referente a questão sobre *Quais são as prioridades valorativas desses estudantes?* os dados sugeriram que os discentes que priorizam os valores sociais (interativa e normativa)

encontram-se mais propícios a estabelecerem vínculos com a escola, sendo esta uma relação que deve ser proporcionado para auxiliar a aprendizagem. Ademais, os objetivos específicos de identificar o nível de apego ao lugar dos estudantes com a escola, e averiguar a existência de diferenças entre o nível de apego ao lugar em função do sexo e do sistema de ensino foram elucidados e deram suporte para compreender o presente construto.

Embora os objetivos tenham sido atingidos de modo significativo, algumas limitações foram encontradas na execução dessa pesquisa. Dentre elas a amostra que se deu por conveniência, não permitindo assim, a generalização dos resultados. Outro fator limitante foram as mudanças constantes de escola pelos estudantes, as quais não contribuem para o desenvolvimento de apego ao lugar. Além disso, o fato de se tratar de uma temática nova, que ainda não apresenta uma literatura ampla sobre o assunto, o que dificulta o aprofundamento das discussões, por fim o tempo para a realização da pesquisa, o que indica a necessidade de estudos futuros direcionado para a vertente educacional, que faça a relação dos valores humanos e do apego ao lugar com conteúdo de aprendizagem e esclareça as subfunções a partir de características com o âmbito escolar.

Mesmo com esses impasses, as perspectivas desse estudo são positivas. De modo geral, os resultados evidenciaram a importância do apego ao lugar, o qual é favorecido pela convivência diária dos indivíduos com um ambiente que atenda às suas necessidades, assim, tanto a qualidade da estrutura física como as relações intra e interpessoais são importantes para impulsionar esse sentimento, que quando é positivo refletirá no processo de aprendizagem através da motivação dos indivíduos para adquirir novos conhecimentos.

Para Vaz e André (2015) é através das experiências que são proporcionadas pela escola, que os discentes serão impulsionados para a formação de laços afetivos com a comunidade e com os demais integrantes, pois, é a partir da atuação nesse espaço e do estabelecimento de relações interpessoais que se sentirá pertencente a esse lugar, e passará a dividir memórias, percepções e perspectivas com os demais. Portanto, o nível de participação que o estudante terá nesse ambiente poderá proporcionar ou reter o estabelecimento de vínculo com o ambiente.

Diante do exposto, espera-se que os resultados apresentados colaborarem para instigar discussões sobre a temática voltada para a área de educação, que abordem a importância da qualidade e manutenção dos recursos presentes na escola. Além disso, ações psicopedagógicas no sentido de considerar, verificar e promover apego, senso de pertença a

lugares na escola. Para tanto, inicialmente pensa-se em trabalhar com a equipe educacional com o propósito de mostrar a importância da manutenção da estrutura física, dos recursos didáticos e da participação dos estudantes nas decisões escolares como fatores que estão associados a percepção de pertencimento ao lugar.

Com os discentes executaria oficinas para estimular a sua participação no ambiente escolar que devem ser desenvolvidos em lugares que deem ênfase as relações com o outro, para que possa emergir debates sobre melhorias do espaço de aprendizagem. A medida que se sentirem participativos nas atividades e decisões referentes as questões escolares, o sentimento de pertencimento tende a aumentar e refletir na aprendizagem (RIBEIRO et al., 2012).

Assim, nota-se a importância de estabelecer uma relação positiva com o espaço escolar, que é impregnado de significações afetivas e culturais devido a elementos implícitos, isto é, signos, símbolos e marcas deixados pelos seus usuários que vão influenciar ou não no sentimento de pertencimento a esse lugar. Portanto, os valores implícitos no ambiente podem contribuir para caracterizá-lo como lugar, estabelecer laços afetivos, sentimentos de identidade e de apropriação (GUIDALLI, 2012). Finalmente, a presente pesquisa agregou conhecimentos que se trabalhados promoverão uma qualidade para o processo de aprendizagem.

THE RELATIONSHIP BETWEEN ATTACHMENT TO SCHOOL AND HUMAN VALUES

Abstract: The aims of this study were, firstly, to know the correlation between attachment to school and value standards and specifically to verify the existence of a positive correlation with social values. Secondly, to identify the level of the students' attachment to school and finally to compare the average of attachment to the place according to sex and the education system. Therefore, this was a correlational and comparative study that encompassed the participation of 200 secondary education students from the city of João Pessoa-PB, evenly distributed between public and private schools, the majority of whom were female (64%) aged ranging from 14 to 19 years (mean = 16.14, SD = 0.831). The participants answered the Attachment to Place Scale, the Basic Values Questionnaire and sociodemographic questions. The data were organized to perform descriptive and inferential analysis. The results showed that the dimension of attachment to place correlated with the following subfunctions: interactive ($r = 0.42$; $p = <0.01$) suprapersonal ($r = 0.30$; $p = <0.01$), existence ($r = 0.24$; $p = <0.01$), normative ($r = 0.23$; $p = <0.01$) and performance ($r = 0.21$; $p = <0.01$). Moreover, it was possible to note that the attachment to place level of the students towards their school was meritorious ($m = 3.63$; $SD = 0.52$). Furthermore, it was noted that only the education system variable showed statistically significant differences at attachment to place [$F(1,197) = 10.10$; $p = <0.01$]. It is concluded that there is need for expansion and development of projects for the students awareness and stimulation so that they may reflect on their learning.

Key words: Attachment to place. Human values. Educational psychology.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. C. C. S.; SOUZA, G. S. S. **A participação do jovem na construção do cotidiano escolar**. In: Simpósio Internacional sobre a juventude brasileira, 5, 2012, Recife, PE. Anais. Recife: Ed. Universitária da UFPE, p. 89-96, 2012.
- AMPARO, D. M.; GALVÃO, A. C. T.; CARDENAS, C., KOLLER, S. H. A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situações de riscos. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 69-87, 2009.
- ARAÚJO, P. V. et al. Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 377-384, 2016.
- BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem. **Travessias**, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2009.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4º ed. São Paulo: Wak, 2011.
- BRASIL. **Lei 9394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BOWLBY, J. The Making and Breaking of Affectional Bonds: I. Aetiology and Psychopathology on the Light of Attachment Theory. **British Journal of Psychiatry**, v. 130, n. 3, p. 201-210, 1977.
- BOWBLY, J. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria de apego**. 1º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L. M. A. Espaço e lugar. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- CARDIAN, J. F; REZENDE, W. S. O contexto normativo do clima escolar e o desempenho dos alunos: implicações para o debate sobre gestão escolar. **Pesquisa e debate em educação**, v. 3, n. 2, p. 25-41, 2013.
- CAVALCANTE, S.; MOURÃO, A. R. T. Identidade de lugar. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- COELHO, J. A. P. M.; GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 199-207, 2006.
- DOMINGUES, M. C. C.; LESSA, S. N. A importância do espaço físico escolar no processo pedagógico. In: Colóquio Internacional, 5, 2015, Montes Claros- MG. Anais. Montes Claros- MG: **Centro de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais**, 2015. p. 883-894.
- ELALI, G. A.; MEDEIROS, S. T. F. Apego ao lugar. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- ELALI, G. A. Relações entre comportamentos humano e ambiência: uma reflexão com base na psicologia ambiental. In: Colóquio Internacional Ambiências compartilhadas: cultura, corpo e linguagem. / Ambientes em partage: culture, corps et language, 2009. Rio de Janeiro,

RJ. **Anais do Colóquio Internacional Ambiências Compartilhadas**. Rio de Janeiro: ProArq-UFRJ, 2009, v. 1, p. 1-17.

FELIPPE, M. L.; KUHNNEN, A. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v.29, n. 4, p.609-617, 2012.

FELIPPE, M. L.; RAYMUNDO, L. S.; KUHNNEN, A. Investigando laços afetivos com a escola a partir de mapas ambientais. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v.13, n. 3, p. 1010-1038, 2013.

FONSÊCA, P. N. **Desempenho acadêmico de adolescentes**: proposta de um modelo explicativo. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa Integrado de Doutorado em Psicologia Social, 2008.

FONSÊCA, P. N. et al. Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.18, n.2, p. 337-345, 2014.

GOMES, C. C. A. **O apego pelo lugar de morar**: vila Monticelli em Goiânia-GO. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Goiás, Mestrado em desenvolvimento e planejamento territorial, 2008.

GOMES, A.; REGIS, A. **Desempenho e infraestrutura**: mapeamento das escolas públicas da região metropolitana do Rio de Janeiro. In: Congresso Ibero-Americano de políticas e administração de educação, 3, 2012, Zaragoza, ESP. Anais. Zaragoza, Espanha: Anpae, p. 1-17, 2012.

GOUVEIA, R. S. V. **Engajamento escolar e depressão**: um estudo correlacional com crianças e adolescentes. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa Integrado de Doutorado em Psicologia Social, 2009.

GOUVEIA et al. Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, v. 14, n.2, p. 323-331, 2010.

GOUVEIA, V.V. **Teoria Funcionalista dos valores humanos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

GUIDALLI, C. R. R. **Diretrizes para o projeto de salas de aula em universidades visando o bem-estar do usuário**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2012.

HOFSTADE, G.; BOND, M. H. Hofstade's culture dimensions: an independent validation using Rokeach's Value Survey. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 15, n. 4, p. 417-433, 1984.

INGLEART, R. **The silente revolution**. Princeton legacy Library, 1997.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. 10º ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LI, M. Y. **Place attachment in university students: social antecedents and academic motivations.** Tese de Doutorado. Universidade de Pittsburgh. Departamento de Artes e Ciências, Programa de Pós-graduação em Psicologia, 2011.

MAIA, A. **Ambiente de leitura, valores, atitudes frente à escola como preditores de engajamento escolar e desempenho acadêmico.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Programa em Pós-graduação em Psicologia, 2013.

MEDEIROS, F. G.; COSTA, F. J. Satisfação e Apego ao Lugar: implicações para qualidade de vida em uma visão de marketing de lugares. **Turismo em análise**, v.26, n. 4, p. 795-816, 2015.

MOSER, G. Quality of life and sustainability: toward person-environment congruity. **Journal of Environmental Psychology**, v. 29, n. 3, p. 351-357, 2009.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

RIBEIRO, A. C. S. et al. Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico. **REMOA/UFSM**, v. 8, n. 8, p. 1850-1857, 2012.

ROLLER, C.; PICCOLI, N. Does place attachment affect social well-being? **Revue Européenne de Psychologie Appliquée**, v. 60, n. 4, p. 233-238, 2010.

ROKEACH, M. **The nature of human values.** New York: Free Press, 1973.

SANTOS, T. R. F. S. **A formação profissional em Psicopedagogia Institucional e os processos de inclusão na escola.** In: Encontro Nacional de pesquisas e práticas em educação, 2, 2016, Natal - RN. Anais. Natal-RN: Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. p.1-14.

SARMENTO, B. R. et al. **A relação pessoa-ambiente na prática escolar: uma análise de Behavior Settings em ambientes de educação infantil.** In: O projeto como instrumento para a materialização da arquitetura: ensino, pesquisa e prática Salvador, 26 a 29 de nov. de 2013.

SCHULTZ, P. W. Universals in the context and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. **Advances in experimental social psychology**, v. 25, n. 1, p. 1-65, 1992.

SOARES, M.; SENA, C. C. B. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar,** 2013. Disponível em: < <http://www.abpp.com.br/artigos/126.pdf> >. Acesso em: 20 de jun. 2016.

SOUSA, D. M. F. **Desempenho acadêmico: uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar.** Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Letras. Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, 2013.

SPELLER, G. M. **A importância da vinculação ao lugar.** In: SOCZKA, L. (Org.), Contextos Humanos e Psicologia Ambiental. Lisboa, PT: Fund. Calouste Gulbenkian, 2005.

VAZ, A. C. S.; ANDRÉ, B. P. **Construindo identidades no espaço escolar: percepções de professores sobre o sentimento de pertencimento dos seus alunos e a construção da cidadania.** In: Colóquio Internacional Educação, cidadania e exclusão: Didática e avaliação, 4, 2015, Rio de Janeiro-RJ. Anais. Núcleo de Etnografia em Educação, 2015.

VIDAL, T. et al. Apego al lugar, identidad de lugar, sentido de comunidade y participación en un contexto de renovación urbana. **Estudios de Psicología**, v. 23, n. 34, p. 275-286, 2013.

WALKER, A. J.; RYAN, R. L. Place attachment and landscape preservation in rural New England: a Maine case study. **Landscape and Urban Planning**, v. 86, n. 2, p. 141-152, 2008.

WANG, M.; ECCLES, J.S. Social support matters: longitudinal effects os social support on three dimensions of school engagement from middle to high school. **Child Development**, v. 83, n. 3, p. 877-895, 2012.

ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA



Carta de Anuência

A direção do Colégio Dorotéias, localizado na Avenida Cmte. Matos Cardoso, 810--Castelo Branco, João Pessoa - PB, CEP: 58050-300, autoriza a realização da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A relação entre apego à escola e valores humanos". A pesquisa tem por objetivo verificar a correlação entre apego frente à escola e valores humanos. É orientado pela Prof.^a Dr.^a Viviany Silva Araújo Pessoa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculada ao Departamento de Psicopedagogia. E está de acordo com os critérios éticos exigidos pelas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Estou ciente que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais, como também nenhum dos procedimentos utilizados oferecem riscos e desconforto aos participantes.

João Pessoa, 18 de agosto de 2016.

Francisca Gadelha da Silva
Diretor (a) do Colégio Dorotéias



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

Carta de Anuência

A direção do Centro Estadual de Ensino- Aprendizagem Sesquicentenário, localizado na Rua Manoel França, s/n – Pedro Gondim, João Pessoa - PB, CEP: 58031-160, autoriza a realização da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A relação entre apego à escola e valores humanos”. A pesquisa tem por objetivo verificar a correlação entre apego frente à escola e valores humanos. É orientado pela Prof.^a Dr.^a Viviany Silva Araújo Pessoa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculada ao Departamento de Psicopedagogia. E está de acordo com os critérios éticos exigidos pelas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Estou ciente que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais, como também nenhum dos procedimentos utilizados oferecem riscos e desconforto aos participantes.

João Pessoa, 17 de Agosto de 2016.

Maria das Graças Brasilino da Silva
Diretor (a) do Centro de Ensino Sesquicentenário-SESC

Maria das Graças B. da Silva

Diretora Adjunta
Mat.: 85.856-1

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CE – CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

CEP 58.051-900 – João Pessoa – PB

Site: <http://nedhes.blogspot.com/>

Prezado (a) participante,

Esta pesquisa tem o propósito de verificar a correlação entre o apego frente à escola e os valores humanos, a qual poderá contribuir para a instituição e estudantes, pois possibilitará o acesso a informações do conhecimento desde uma perspectiva da psicopedagogia, quanto aos laços afetivos do aluno com a escola. Informa-se que a pesquisa não oferece riscos possíveis para os participantes e todas as informações coletadas são de caráter sigiloso.

Esclarece-se que a anuência da participação dos alunos (as) é voluntária e, portanto, ninguém está obrigado (a) a colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Entretanto, faz-se necessário focar a importância deste estudo para a sociedade, já que é por meio de pesquisas que os cientistas fazem descobertas capazes de trazer benefícios sociais gerais. Contudo, para que a pesquisa seja realizada conforme o disposto nas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde são necessários documentar seu expreso consentimento.

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição no endereço acima para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Desde já, agradecemos sua colaboração.



Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, desenvolvido pela graduanda Nathália Beatriz de Souza Amorim sob a orientação da Profa. Dra. Viviany S. A. Pessoa, do Departamento de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

APÊNDICE A - ESCALA DE APEGO AO LUGAR

INSTRUÇÕES. Algumas pessoas têm fortes sentimentos em relação a um lugar, como sua escola, lugares que já visitou antes, ou até mesmo lugares que eles nunca foram. Abaixo estão afirmações sobre seus sentimentos em relação à **sua escola**. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, avalie o quanto você concorda com cada afirmação.

Discordo totalmente 1	Discordo 2	Nem concordo nem discordo 3	Concordo 4	Concordo totalmente 5
--	-----------------------------	--	-----------------------------	--

01. ___ Eu me sinto feliz quando estou na escola.
02. ___ Eu tenho memórias importantes da escola.
03. ___ Eu não me importo com o que acontece na escola.
04. ___ Eu me sinto seguro quando estou na escola.
05. ___ A escola tem um significado especial para mim.
06. ___ Eu me mantenho informado sobre a escola não importando onde eu estou.
07. ___ Eu não me sentiria triste se tivesse que deixar a escola.
08. ___ Eu entro em contato com os meus amigos da escola a fim de saber o que está acontecendo quando estou longe.
09. ___ Eu não sinto que eu pertença à escola.
10. ___ Eu conheço todos os prédios e áreas da escola.
11. ___ Eu tive experiências ruins na escola.
12. ___ Sugiro aos outros que eles deveriam visitar a minha escola.
13. ___ Eu gosto da escola.
14. ___ Vou esquecer da escola se me afastar dela.
15. ___ Eu me sinto entediado na escola.
16. ___ A escola não é um lugar confortável para mim.
17. ___ Eu não me animo para mostrar às pessoas importantes edifícios ou áreas da escola.
18. ___ Fico rodeado de coisas da escola para me lembrar dela.
19. ___ A escola não é familiar para mim.
20. ___ Eu sei como mostrar os locais da escola a outras pessoas.
21. ___ Quando eu não estou na escola, eu perco a noção das coisas que acontecem nela.
22. ___ Eu falo com as pessoas sobre coisas que me aconteceram na escola.
23. ___ Eu não sei muito sobre a escola.
24. ___ Tenho orgulho da escola.
25. ___ É bom voltar à escola depois de ter me afastado.
26. ___ Eu sempre fico feliz em encontrar pessoas da escola quando estou fora da cidade.
27. ___ Sinto-me relaxado na escola.
28. ___ A escola é muito especial para mim.
29. ___ A escola significa muito para mim.
30. ___ Torço por, pelo menos, uma equipe esportiva da escola.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DOS VALORES BÁSICOS

INSTRUÇÕES. Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta abaixo, indique com um número ao lado de cada valor o **grau de importância** que este tem como um princípio que guia sua vida.

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente não importante	Não importante	Pouco importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante

01. ___ **APOIO SOCIAL.** Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
02. ___ **ÊXITO.** Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. ___ **PODER.** Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
04. ___ **CONHECIMENTO.** Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. ___ **EMOÇÃO.** Desfrutar a vida desafiando o perigo; buscar aventuras.
06. ___ **ESTABILIDADE PESSOAL.** Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planejada.
07. ___ **AFETIVIDADE.** Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. ___ **RELIGIOSIDADE.** Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. ___ **SAÚDE.** Preocupar-se com sua saúde antes de ficar doente; não estar física ou mentalmente enfermo.
10. ___ **PRAZER.** Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. ___ **PRESTÍGIO.** Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. ___ **OBEDIÊNCIA.** Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar aos seus pais e aos mais velhos.
13. ___ **SEXUALIDADE.** Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
14. ___ **CONVIVÊNCIA.** Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, esportivo, entre outros.
15. ___ **BELEZA.** Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. ___ **TRADIÇÃO.** Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
17. ___ **SOBREVIVÊNCIA.** Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
18. ___ **MATURIDADE.** Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

APÊNDICE C - QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

Agora, gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:

01. Idade ___ anos

02. Sexo: 1. Masculino 2. Feminino

03. Escola: 1. Pública 2. Particular

04. Tempo de matriculado (a) nessa escola: _____

05. Você gostaria de estudar em outra escola? 1. Sim. 2. Não. Indique três razões para justificar a mudança.

06. Qual o lugar da escola que você mais gosta?

07. Em quantas escolas você estudou **anteriormente**?

() Em nenhuma.

() Em uma escola.

() Em duas escolas.

() Em mais de duas escolas.

Agradecemos por sua participação!

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer a Deus por tudo que tem feito na minha vida, por guiar cada decisão tomada e, por não ter me deixado desistir nos momentos difíceis. Nessa caminhada de 3 anos e meio, também agradeço ao Senhor por ter me presenteado com pessoas maravilhosas, as quais sempre terão um espaço no meu coração.

Aos meus pais, pelo amor incondicional e por respeitar e incentivar as minhas escolhas. Obrigada por estarem sempre comigo!

Ao meu noivo, Marlyson Oliveira do Nascimento, pela compreensão, pelo apoio, pela motivação e por estar sempre presente nos momentos mais significativos da minha vida. Obrigada, Amor!

Obrigada também a minha amiga Jéssyca Cristina Ferreira Nunes, a qual conheci na universidade e pode compartilhar momentos alegres e tristes. Obrigada pela amizade e por sempre ter uma palavra de motivação quando eu mais preciso.

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Viviany Silva Araújo Pessoa, que desde o início da minha graduação, acreditou no meu potencial e me proporcionou momentos de aprendizagens que me favoreceram experiências únicas. Sou grata a ela pela dedicação, incentivo e por ser essa profissional, que para mim é um exemplo. Obrigada por tudo!

À minha avaliadora, Prof^a. Dra. Patrícia Nunes Fonsêca, que aceitou o convite para fazer parte da minha banca. Obrigada por suas contribuições que sempre acrescentam!

À minha turma (2013.1), exemplo de determinação, garra, união e força de vontade. Obrigada pelos momentos de aprendizagem!

À equipe docente, direção e coordenação, que oportunizaram meios para o andamento e finalização da primeira de muitas etapas.

Por fim, a todos que de alguma forma direta ou indiretamente contribuíram para que este dia chegasse. Meu muito obrigada!